



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 5, DE 2022

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação da Senhora CLAUDIA DE BORBA MACIEL, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Guiné-Bissau.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM N° 1

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **CLAUDIA DE BORBA MACIEL**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Guiné-Bissau.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **CLAUDIA DE BORBA MACIEL** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 3 de janeiro de 2022.

EM nº 00325/2021 MRE

Brasília, 23 de Dezembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CLAUDIA DE BORBA MACIEL**, ministra de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil na República da Guiné-Bissau, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e currículum vitae de **CLAUDIA DE BORBA MACIEL** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Paulino Franco de Carvalho Neto



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 13/2022/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora CLAUDIA DE BORBA MACIEL, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Guiné-Bissau.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 04/01/2022, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_atores/ministérios/secretarias/ministérios/secretaria-geral/Decreto%20n%208.539,%20de%208%20de%20outubro%20de%202015.pdf).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3107507** e o código CRC **F801AF84** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.010230/2021-18

SEI nº 3107507

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE CLAUDIA DE BORBA MACIEL

CPF.: 850.662.817-20

1962 Filha de Alcedo Maciel e Albertina de Borba Maciel, nascida em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

- Graduada em Jornalismo Gráfico e Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1997 Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília/DF - "Meio Ambiente e Comércio no Mercosul"
2005 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
2008 Curso de Altos Estudos

Cargos:

- 1996 Terceira-secretária
2002 Segunda-secretária
2006 Primeira-secretária, por merecimento
2008 Conselheira, por merecimento
2013 Ministra de segunda classe por merecimento

Funções:

- 1998-99 Divisão do Meio Ambiente, assistente
1999-03 Presidência da República, Assessoria Diplomática do Gabinete do PR, assistente
2003-06 Delegação Permanente em Genebra, segunda e primeira-secretária
2006-08 Embaixada em Caracas, primeira-secretária
2008-09 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, assessora
2009-10 Secretaria de Assuntos Estratégicos/PR, chefe de Gabinete do Ministro
2010-11 Divisão de Recursos Energéticos Novos e Renováveis, chefe
2011 Embaixada em Quito, conselheira
2011-13 Coordenação-Geral de Desenvolvimento Sustentável, chefe
2013-15 Ministério do Desenvolvimento Social, chefe da Assessoria Internacional
2015-17 Embaixada em Paris, ministra-conselheira
2017-20 Delegação Permanente junto à Unesco, ministra-conselheira
2020- Consulado Geral em Munique, cônsul-geral adjunta

Condecorações:

- 1999 Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, IRBr, medalha de bronze
1999 Prêmio Rio Branco, IRBr, medalha de prata
2009 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2010 Medalha do Pacificador, Brasil

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

Maço da República da Guiné-Bissau

Outubro de 2021

GUINÉ-BISSAU



OSTENSIVO

Divisão de África II

UMARO SISSOCO EMBALÓ

Presidente da República da Guiné-Bissau



Nasceu em 1972, de família muçulmana. Possui doutorado em Relações Internacionais pela Universidade Complutense de Madri. É considerado especialista em questões africanas e de Oriente Médio. Tenente-general antes de ser Presidente, promoveu-se a General de Exército.

Em 2016, foi nomeado Primeiro-Ministro no governo do Presidente José Mário Vaz. Pediu demissão em janeiro de 2018, após desentendimentos com o então Chefe de Estado. Em fevereiro de 2020, tomou posse como Presidente da República, pelo partido Movimento para a Alternância Democrática.

SUZI BARBOSA
Ministra dos Negócios Estrangeiros



Nascida em 1973, formou-se em Relações Internacionais e especializou-se em Diplomacia Africana pelo Instituto Superior de Gestão e Economia de Lisboa.

Foi eleita Deputada da Assembleia Nacional Popular pelo PAIGC, em 2014, e nomeada Secretária de Estado da Cooperação Internacional e Comunidades em 2015. Em 2017, recebeu o Prêmio Humanitário Pan-Africano para a Liderança Social e do Gênero.

Depois de exercer o cargo de Conselheira para Assuntos Políticos e Diplomáticos do Primeiro-Ministro Aristides Gomes, do PAIGC, foi nomeada Ministra dos Negócios Estrangeiros em 2019, demitindo-se em janeiro de 2020.

Voltou ao cargo no governo do Primeiro-Ministro Nuno Nabiam, em março de 2021.

RELACÕES BILATERAIS

Os tradicionais laços diplomáticos que unem Brasil e Guiné-Bissau remontam a 18 de julho de 1974, quando o Brasil foi o primeiro país fora do bloco socialista a reconhecer a independência da República da Guiné-Bissau. A embaixada brasileira em Bissau foi aberta naquele mesmo ano e a embaixada da Guiné-Bissau em Brasília, em 2011.

Juntamente com a comunidade internacional, o Brasil não reconheceu o governo provisório resultante do movimento de abril de 2012. As relações bilaterais foram plenamente normalizadas após as eleições gerais de abril e maio de 2014, que marcaram o retorno do país à democracia.

O último chefe de Estado brasileiro a visitar a Guiné-Bissau foi o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2005. Do lado bissau-guineense, o Presidente Umaro Sissoco Embaló visitou o Brasil em agosto de 2021. Antes dele, em janeiro de 2015, o presidente José Mario Vaz participou da cerimônia de posse da então Presidente Dilma Rousseff.

O então Primeiro-Ministro Baciro Djá representou a Guiné-Bissau na Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em Brasília, em 1º de novembro de 2016. Do lado brasileiro, a mais recente visita de Chanceler ocorreu em 2011 (ida do então chanceler Antônio Patriota a Bissau). Do lado bissau-guineense, o então chanceler Soares Sambu participou da Reunião do Conselho de Ministros da CPLP, em Brasília, no dia 31 de outubro de 2016.

O Brasil apoiou os últimos processos eleitorais na Guiné-Bissau, tendo enviado técnicos e participado das missões de Observação Eleitoral da CPLP para os pleitos legislativos e presidenciais de 2019.

O Centro Cultural Brasil-Guiné-Bissau, em Bissau, é um dos principais espaços culturais e de ensino de português na cidade.

Desde 1976, 20 bissau-guineenses cursaram o programa de capacitação para diplomatas estrangeiros do Instituto Rio Branco. Desde 2009, 13 militares do país foram capacitados em diversos cursos nas escolas das Forças Armadas brasileiras.

O Brasil recebe o segundo maior contingente de estudantes bissau-guineenses no exterior: 521 nacionais do país já se formaram na UNILAB e há importante participação no Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).

O Sr. Vice-Presidente Hamilton Mourão avistou-se com o presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, à margem da XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (Luanda, 17/07/2021). Igualmente, o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, manteve reunião com a Ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e Comunidades da Guiné-Bissau, Suzi Barbosa, à margem da XXVI Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP (Luanda, 16/07/2021).

Visita do Presidente da Guiné-Bissau ao Brasil

Entre 24 e 27 de agosto de 2021, o presidente da Guiné-Bissau, general Umaro Sissoco Embaló, realizou visita oficial ao Brasil. A comitiva presidencial foi integrada pela ministra dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades, Suzi Carla Barbosa, e pelo ministro da Defesa Nacional e dos Combatentes da Liberdade da Pátria, general Sandji Fati.

Em 24 de agosto, o presidente Embaló e sua comitiva foram recebidos pelo Presidente Jair Bolsonaro, acompanhado dos titulares dos ministérios de Relações Exteriores, Justiça e Segurança Pública, Defesa, Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Educação, Saúde e da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Ocorrida seis anos após o comparecimento do então presidente José Mário Vaz à cerimônia de posse da Presidente Dilma Rousseff (2015), e onze anos após a vinda ao Brasil do presidente Malam Bacai Sanhá (2010), a visita de Embaló terá contribuído para relançar as relações bilaterais de amizade e cooperação entre o Brasil e aquele país parceiro de língua portuguesa. A intensa programação da comitiva presidencial guineense em solo brasileiro poderá desdobrar-se em ações de retomada ou de

lançamento de relevantes iniciativas de cooperação, bem como em diálogo mais fluido acerca de temas políticos.

A visita do presidente Umaro Sissoco Embaló serviu ao propósito de reforçar os laços políticos, econômicos, cooperativos e culturais que unem os dois países. Do ponto de vista comercial, a manutenção de diálogo fluido com o país africano pode favorecer a aproximação do Brasil com os demais membros da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), bloco econômico formado por quinze nações, com população superior a 350 milhões de pessoas e importante mercado consumidor de produtos brasileiros.

Cooperação técnica

A Guiné-Bissau é importante parceiro da cooperação técnica brasileira para o desenvolvimento. O Programa de Cooperação Brasil – Guiné-Bissau possui como marco jurídico o Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Guiné-Bissau, assinado em 18/05/1978 e promulgado em 01/08/1979.

Cooperação Técnica Bilateral

Atualmente, a pauta de cooperação técnica bilateral com a Guiné-Bissau é composta pelos seguintes projetos em execução:

1. Projeto “Centro de Formação Profissional Brasil – Guiné-Bissau – Fase III – Consolidação e Transferência de Gestão”, desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Desde 2006, o Centro de Formação já formou mais de 4.200 alunos nas 10 áreas de capacitação profissional oferecidas (panificação, carpintaria, serralheria, manutenção de microcomputadores, pedreiro, mecânica de autos, eletricista, encanador, manutenção de refrigeração e corte e costura).
2. Projeto “Implantação e Implementação de Unidade de Processamento Pedúnculo do Caju e Outras Frutas Tropicais na Guiné-Bissau”, desenvolvido em parceria com a EMBRAPA, tem por objetivo contribuir para a geração de emprego e renda na

Guiné-Bissau por meio da diversificação da oferta de produtos oriundos do processamento do caju.

3. O Projeto “Apoio na Área de Diagnóstico Laboratorial do HIV e de outras doenças infecciosas na Guiné-Bissau”, desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde, foi assinado em 2012 e repactuado em março de 2015.
4. Projeto "Fortalecimento do Combate ao HIV/Aids na Guiné-Bissau - Fase II", assinado em março de 2019, tem por objetivo fortalecer a capacidade de resposta nacional do país no combate à epidemia de HIV/Aids.

Cooperação regional

1. Capacitação de diplomatas: O Instituto Rio Branco (IRBr) implementa, em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), desde o ano de 2008, programa de capacitação para diplomatas estrangeiros com vistas a atender jovens profissionais dos Estados membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP. Até o ano de 2020 foram formados nove diplomatas bissau-guineenses.
2. Capacitação de militares: A ABC, em parceria com o Ministério da Defesa, tem apoiado, desde o ano de 2009, a oferta de vagas para militares da América Latina e da África em diversos cursos nas escolas das Forças Armadas brasileiras. No período de 2009 a 2020 foram capacitados 13 militares bissau-guineenses.

Cooperação Trilateral com Países Desenvolvidos

Guiné Bissau é beneficiado com a seguinte iniciativa do Programa de Treinamento para Terceiros Países – TCTP, no âmbito do Programa de Parceria Brasil - Japão – JBPP: "Curso Internacional de capacitação para Gestores de Unidades de Formação Profissional dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa", promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – São Paulo.

Cooperação Técnica Trilateral com Organismos Internacionais

Encontram-se em execução os seguintes projetos de cooperação trilateral:

- 1) Projeto-país “Jovens Lideranças para a multiplicação de boas práticas socioeducativas”, executado no âmbito da parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O objetivo do projeto é o fortalecimento de lideranças locais, o desenvolvimento comunitário e a promoção de educação integral para crianças e jovens da comunidade do bairro de São Paulo, localizada no município da cidade de Bissau.
- 2) Projeto-país: BRA/13/008-S230 - "Centro de Formação das Forças de Segurança da Guiné-Bissau – Fase III". Por ocasião da visita de Comitiva Presidencial de Guiné-Bissau a Brasília, o Projeto CFFS – Fase III teve sua assinatura concluída em 25 de agosto de 2021. A Fase III do projeto tem como principal objetivo a elaboração e a implementação de plano de sustentabilidade para o CFFS, de modo a permitir a gradual transferência das responsabilidades técnica e financeira do Centro para as autoridades pertinentes do Governo bissau-guineense, bem como finalizar a adequação da infraestrutura do Centro.
- 3) PMA/10/01/BRA - "Programa de Execução PMA/Brasil para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar", assinado em 2010, executado em parceria com o Programa Mundial de Alimentos (PMA). O objetivo do programa é reforçar a capacidade e os conhecimentos, em nível nacional, em matéria de modelos sustentáveis de alimentação escolar, e apoiar os governos nacionais no domínio da concepção, gestão e expansão de programas de alimentação escolar sustentáveis, nutritivos e baseados em alimentos de produção nacional.

Cooperação Técnica com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Desde a criação da CPLP, o Brasil tem sido líder na proposição e implementação de ações de cooperação em prol do desenvolvimento socioeconômico dos Estados membros da Comunidade. A cooperação brasileira tem abarcado expressivo rol de temas, em que se sobressaem saúde, recursos hídricos, ensino superior e direitos das pessoas com deficiência. São os seguintes os projetos em execução na Guiné-Bissau:

- 1) Projeto “Capoeira: formação técnico-profissional e cidadania”.
- 2) "Apoio à Gestão e Monitoramento de Recursos Hídricos nos Países da CPLP", executado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA).

- 3) "Rede de Instituições Públicas de Educação Superior (RIPES)", executado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Cooperação Humanitária

Em 2018, o governo brasileiro doou 188.880 comprimidos antirretrovirais, 250 mil unidades de gel lubrificante e 37,5 mil “kits” de diagnóstico para HIV. O Ministério da Saúde e a Associação dos Cônsules no Brasil (ACONBRAS) custearam o transporte dos medicamentos, que pesaram 6.459 kg e tinham, à época, valor declarado de US\$ 959.082,31.

ECONOMIA E COMÉRCIO

A Guiné-Bissau é um país rico em recursos naturais. Sua economia é baseada no setor agrícola, que responde por 60% do PIB (de cerca de US\$ 1,65 bilhão), 96% das exportações e 85% dos empregos do país. Os principais produtos são castanha de caju, arroz, milho, sorgo, banana e manga. Com disponibilidade de terras aráveis e de água, o setor primário tem amplo potencial de desenvolvimento, hoje limitado pela carência de infraestrutura e de investimentos. A indústria representa 12% do PIB do país.

O processo de comercialização e exportação da castanha de caju representa mais de 90% das exportações do país (principalmente para a Índia e o Vietnã) e contribui com 15% do PIB, empregando grande parte da população ativa.

O país dispõe de abundantes recursos pesqueiros. Há também potencial turístico, em especial no arquipélago de Bijagós. Quanto aos recursos minerais, o país dispõe de reservas de bauxita e fosfato. Há expectativas sobre a exploração de petróleo no país.

Após a queda sofrida em 2012, em razão de instabilidade política, o PIB bissau-guineense cresceu continuamente entre 2013 e 2019, tendo atingido crescimento de 4,6% em 2019, 3,4% em 2018 e 4,8% em 2017.

A quebra da safra do caju causada pela pandemia de Covid-19 impactou fortemente a economia, acentuando a informalidade, além de elevar a insegurança alimentar no país.

Ao lado de São Tomé e Príncipe e Moçambique, a Guiné-Bissau foi beneficiada pelo perdão do serviço da dívida concedido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em abril de 2020, a 25 dos Estados mais pobres, no contexto da pandemia de Covid-19.

Historicamente o Brasil apresenta superávits no intercâmbio comercial com a Guiné-Bissau. O fluxo comercial total é concentrado em poucos itens do agronegócio, tendo oscilado, nos últimos 4 anos, entre US\$ 4 e 6 milhões.

A corrente total passou de US\$ 5 milhões em 2019 para US\$ 4 milhões em 2020. Em 2018, a corrente atingira US\$ 6,575 milhões.

Com a pandemia de Covid-19, em 2020, as exportações brasileiras para a Guiné-Bissau tiveram queda de 17,43%, ficando em US\$ 3,46 milhões (em comparação com US\$ 4,19 milhões em 2019). Já as importações tiveram queda ainda maior, de 29%, ficando em US\$ 606,22 mil (em comparação com US\$ 851,25 mil em 2019).

No período, o Brasil acumulou saldo de US\$ 2,85 milhões no comércio bilateral e os produtos do agronegócio responderam por 85% das exportações totais, com destaque para açúcar e confeitoraria (US\$ 1,57 milhão), bebidas (US\$ 573 mil), produtos de pastelaria (US\$ 341 mil), carnes (US\$ 209 mil) e pescados (US\$ 79 mil).

Os principais produtos importados pelo Brasil foram coco e castanhas.

De janeiro até julho deste ano, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 1,18 milhão em produtos para a Guiné-Bissau, sendo o agronegócio responsável por 71% da pauta exportadora, especialmente açúcar e confeitoraria (21%), produtos de pastelaria (16%), bebidas (14%) e carnes (12%). Já as importações brasileiras oriundas da Guiné-Bissau somaram US\$ 316 mil.

Não há registro de investimentos brasileiros diretos na Guiné-Bissau, tampouco de investimentos do país africano no Brasil.

POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DA GUINÉ-BISSAU

A história da Guiné-Bissau está ligada à do arquipélago de Cabo Verde, ambos ex-colônias portuguesas. Em 1956, o intelectual Amílcar Cabral (bissau-guineense de família de imigrantes cabo-verdianos) fundou, no exílio, o Partido Africano da

Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), cujo objetivo era promover a independência da Guiné-Bissau e sua união a Cabo Verde.

A guerrilha contra o colonizador teve início em 1961. Em 1973, Amílcar Cabral foi assassinado e os bissau-guineenses proclamaram a independência, reconhecida pelo governo português em 1974. Luís Cabral, irmão de Amílcar, assumiu a presidência e instituiu regime de partido único, de orientação marxista, liderado pelo PAIGC. Em 1980, Cabral foi deposto por golpe de Estado, chefiado pelo General João Bernardo "Nino" Vieira. O golpe selou a separação entre o PAIGC da Guiné-Bissau e o de Cabo Verde, interrompendo assim o processo de unificação dos dois países.

O processo de transição para a democracia começou em 1990, e, em maio do ano seguinte, o país adotou o pluripartidarismo. Entre 1998 e 1999, o país passou por guerra civil. Em 2009, Nino Vieira (que voltara à presidência por meio das urnas em 2005) foi assassinado, supostamente por tropas leais ao antigo comandante das forças armadas, General Tagmé Na Waié (ele próprio morto horas antes em atentado a bomba).

A Guiné-Bissau é uma república semipresidencialista e multipartidária. O presidente é o chefe de Estado, eleito pelo voto direto. O primeiro-ministro é o chefe de governo, nomeado pelo presidente, em consulta com o legislativo. A Assembleia Nacional Popular é o legislativo unicameral. A constituição prevê a eleição dos parlamentares a cada quatro anos. Os dois principais partidos são o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e o Movimento para Alternância Democrática (Madem).

Umaro Sissoco Embaló elegeu-se presidente em 2019, pelo Madem e nomeou, como chefe de governo, Nuno Nabiam.

Além da reforma na constituição do país, o governo bissau-guineense tem reiterado compromisso com reformas do Poder Judiciário e dos setores de defesa e segurança, tal como previsto no Acordo de Conacri, assinado pelos atores nacionais em setembro de 2016, sob os auspícios da comunidade internacional.

Além de representar a CPLP no âmbito do P5, em sistema de revezamento com a Embaixada de Cabo Verde em Bissau, o Brasil exerce, desde 2007, a presidência da configuração Guiné-Bissau da Comissão de Consolidação da Paz (PBC, da sigla em

inglês) da ONU, cujo Fundo para a Consolidação da Paz financia projetos de desenvolvimento no país.

MAPA



DADOS BÁSICOS

	Guiné-Bissau	Brasil
Nome oficial	República da Guiné-Bissau	República Federativa do Brasil
Idioma oficial	Português (oficial)	Português
População	2 milhões (governo nacional)	211,7 milhões (IBGE)
Área	36.125 km ²	8,516 milhões km ²
PIB nominal (FMI, 2020)	US\$ 1,43 bilhão	US\$ 1,36 trilhão
PIB per capita (FMI)	US\$ 887,59	US\$ 6,4 mil
Crescimento do PIB (FMI)	4,6% (2019) -2,8% (2020)	-4,5% (2020) 3,2% (2021)
IDH (PNUD, 2019)	0,480 (178 ^a posição)	0,765 (84 ^a posição)
Índice de alfabetização (PNUD, 2019)	55,3%	93,2%
Expectativa de vida (PNUD, 2019)	58,3 anos	74,7 anos
COVID-19 (27/09)	6.099 casos 135 óbitos	21.351.972 casos 594.443 óbitos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões)

BRASIL-GUINÉ-BISSAU	2018	2019	2020
Intercâmbio total	6,58	5,04	4,06
Exportações	4,81	4,19	3,46
Importações	1,77	0,851	0,606
Saldo	3,04	3,33	2,85

* Principais produtos da pauta comercial (2020)

- **Exportações:** açúcar, álcool, preparações alimentícias, carnes e calçados.
- **Importações:** cocos e castanhas.

Embaixador da Guiné-Bissau no Brasil: M'bala Alfredo Fernandes

Embaixador do Brasil na Guiné Bissau: Fábio Guimarães Franco

FLUXOS COMERCIAIS

1 Dados anuais

1.1 Fluxo de Comércio

Brasil-Guiné-Bissau, Fluxo de Comércio até 2020

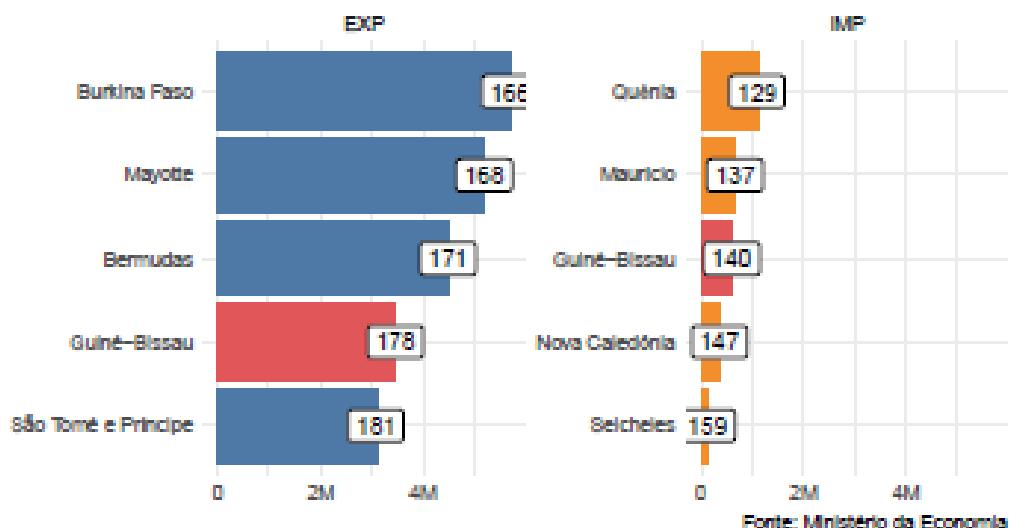


	2020	2019	2018	2017	2016
Exportações	3M (-17.43%)	4M (-12.85%)	5M (28.54%)	4M (55.14%)	2M (-16.46%)
Importações	606K (-28.8%)	851K (-51.9%)	2M (NA)	NA (NA)	1M (156.5%)
Saldo	3M (-15%)	3M (10%)	3M (NA)	NA (NA)	1M (-53%)
Corrente	4M (-19.3%)	5M (-23.3%)	7M (NA)	NA (NA)	4M (9.2%)

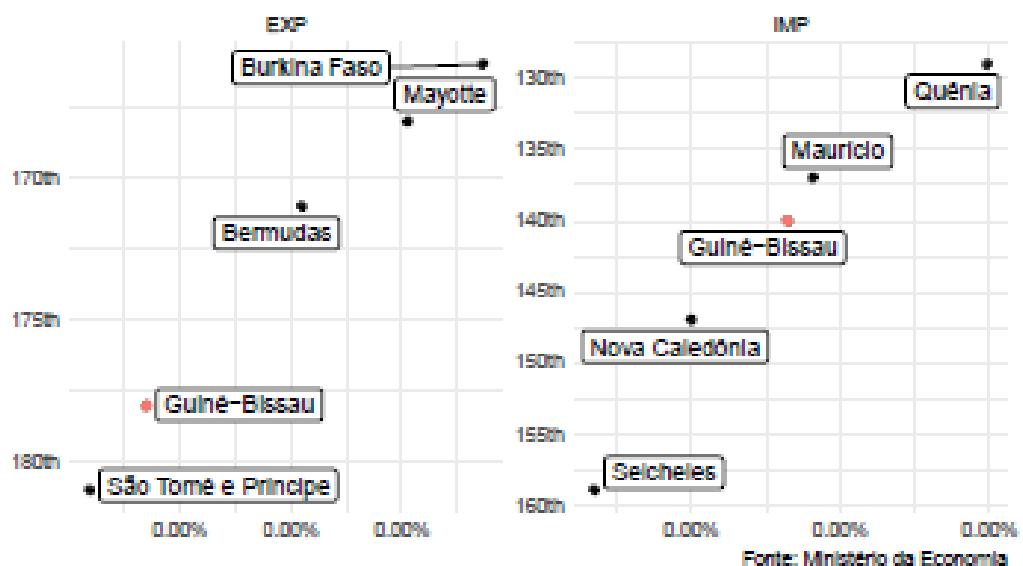
	2015	2014	2013	2012	2011
Exportações	3M (14.08%)	3M (-48.40%)	5M (72.32%)	3M (-67.71%)	9M (-40.30%)
Importações	504K (571.3%)	75K (NA)	NA (NA)	5M (-60.7%)	12M (NA)
Saldo	2M (-3%)	2M (NA)	NA (NA)	-2M (-157%)	-4M (NA)
Corrente	3M (30.1%)	3M (NA)	NA (NA)	8M (-63.6%)	21M (NA)

1.2 Destinos de exportações e origens de importações

Brasil–Guiné–Bissau, parceiros comerciais próximos em 2020



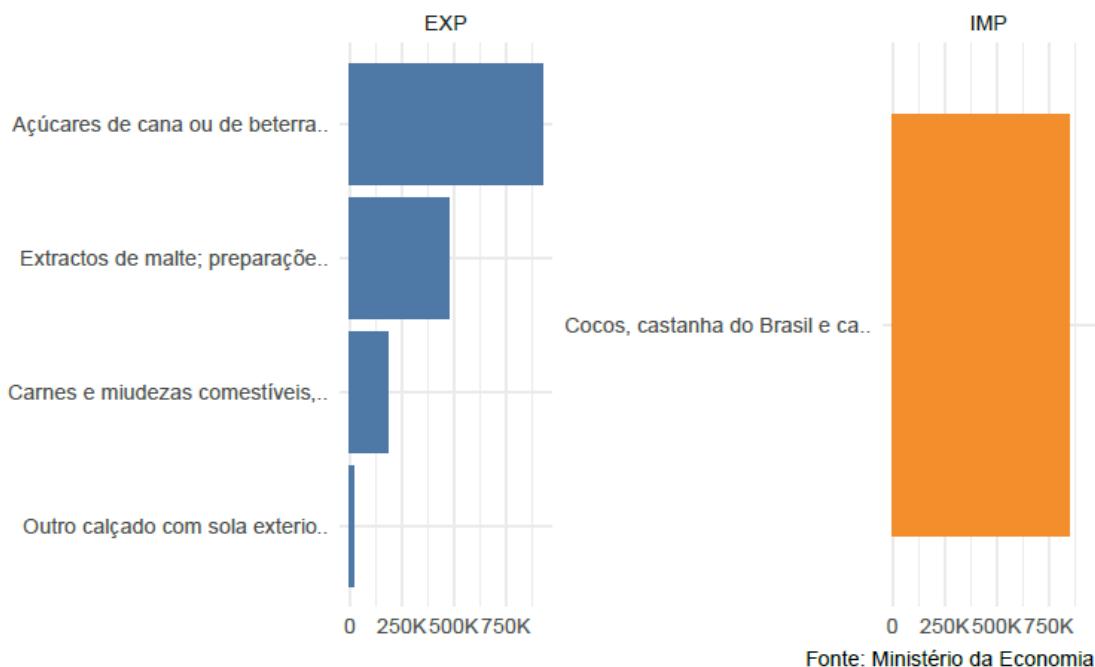
Brasil–Guiné–Bissau, ranking e proporção de comércio, em 2020



Dados Anuais				
Direção	País	Valor	Variação	Proporção
2020				
EXP	Burkina Faso	5.69M	-22,13%	0,00%
	Mayotte	5.19M	35,78%	0,00%
	Bermudas	4.49M	-10,07%	0,00%
	Guiné-Bissau	3.46M	-17,43%	0,00%
	São Tomé e Príncipe	3.08M	-4,54%	0,00%
IMP	Quênia	1.10M	-16,06%	0,00%
	Maurício	669.36K	-18,33%	0,00%
	Guiné-Bissau	606.22K	-28,79%	0,00%
	Nova Caledônia	367.40K	234,46%	0,00%
	Seicheles	128.82K	-23,99%	0,00%
2019				
EXP	Burkina Faso	7.31M	-33,22%	0,00%
	Bermudas	4.99M	71,52%	0,00%
	Guiné-Bissau	4.19M	-12,85%	0,00%
	Mayotte	3.82M	42,09%	0,00%
	São Tomé e Príncipe	3.23M	38,87%	0,00%
IMP	Quênia	1.31M	-15,77%	0,00%
	Guiné-Bissau	851.25K	-51,86%	0,00%
	Maurício	819.54K	-38,02%	0,00%
	Seicheles	169.48K	-31,52%	0,00%
	Nova Caledônia	109.85K	-2,85%	0,00%
2018				
EXP	Burkina Faso	10.94M	10,57%	0,00%
	Guiné-Bissau	4.81M	28,54%	0,00%
	Bermudas	2.91M	84,03%	0,00%
	Mayotte	2.69M	NA	0,00%
	São Tomé e Príncipe	2.33M	26,52%	0,00%
IMP	Guiné-Bissau	1.77M	36,89%	0,00%
	Quênia	1.56M	14,64%	0,00%
	Maurício	1.32M	35,47%	0,00%
	Seicheles	247.50K	105,30%	0,00%
	Nova Caledônia	113.06K	-84,90%	0,00%
2017				
EXP	Burkina Faso	9.90M	684,06%	0,00%
	Guiné-Bissau	3.74M	55,14%	0,00%
	São Tomé e Príncipe	1.84M	58,72%	0,00%
	Bermudas	1.58M	-8,87%	0,00%
IMP	Quênia	1.36M	128,13%	0,00%
	Maurício	976.08K	115,15%	0,00%
	Nova Caledônia	748.82K	965,07%	0,00%
	Seicheles	120.56K	-66,85%	0,00%

1.3 Produtos comercializados

Brasil-Guiné-Bissau, pauta comercial, 2020



Dados Anuais						
	Direção	Produto (SH4)	Código (SH4)	Valor	Vari-ação	Pro-porção
2020	EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose química	1701	1.55M	67,5%	44,7%
		Álcool etílico não desnaturalado, com um teor alcoólico	2207	573.10K	245,5%	16,6%
		Extractos de malte; preparações alimentícias de farinha	1901	341.10K	-28,4%	9,9%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas	0207	209.63K	14,0%	6,1%
	IMP	Outro calçado com sola exterior e parte superior d...	6402	142.40K	655,2%	4,1%
2019	EXP	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescas	0801	606.22K	-28,8%	100,0%
		Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose química	1701	923.12K	-6,8%	22,0%
		Extractos de malte; preparações alimentícias de farinha	1901	476.55K	-39,4%	11,4%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas	0207	183.89K	7,0%	4,4%
	IMP	Outro calçado com sola exterior e parte superior d...	6402	18.86K	31,2%	0,5%
	IMP	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescas	0801	851.25K	-51,9%	100,0%

2019	EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimic..	1701	923.12K	-6,8%	22,0%
		Extractos de malte; preparações alimentícias de fa..	1901	476.55K	-39,4%	11,4%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	183.89K	7,0%	4,4%
		Outro calçado com sola exterior e parte superior d..	6402	18.86K	31,2%	0,5%
	IMP	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, fres..	0801	851.25K	-51,9%	100,0%
2018	EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimic..	1701	990.05K	-23,0%	20,6%
		Extractos de malte; preparações alimentícias de fa..	1901	786.96K	-9,5%	16,4%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	171.83K	140,0%	3,6%
		Outro calçado com sola exterior e parte superior d..	6402	14.37K	184,9%	0,3%
	IMP	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, fres..	0801	1.77M	36,9%	100,0%
2017	EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimic..	1701	1.29M	107,8%	34,4%
		Extractos de malte; preparações alimentícias de fa..	1901	869.66K	63,4%	23,3%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	71.59K	-82,1%	1,9%
		Outro calçado com sola exterior e parte superior d..	6402	5.04K	-95,2%	0,1%

1.4 Classificações do Comércio

Classificação ISIC em 2020



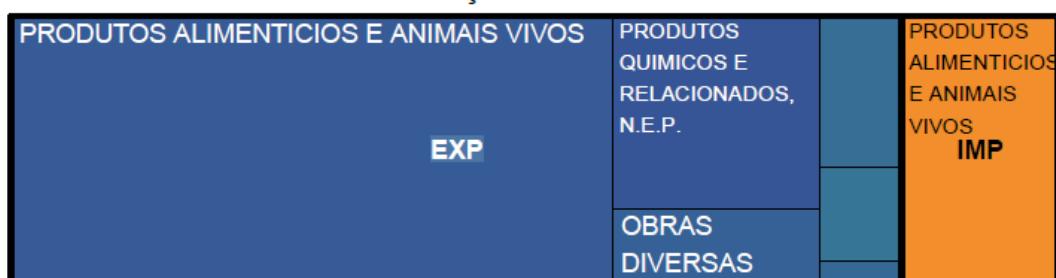
Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020



Classificação CUCI em 2020

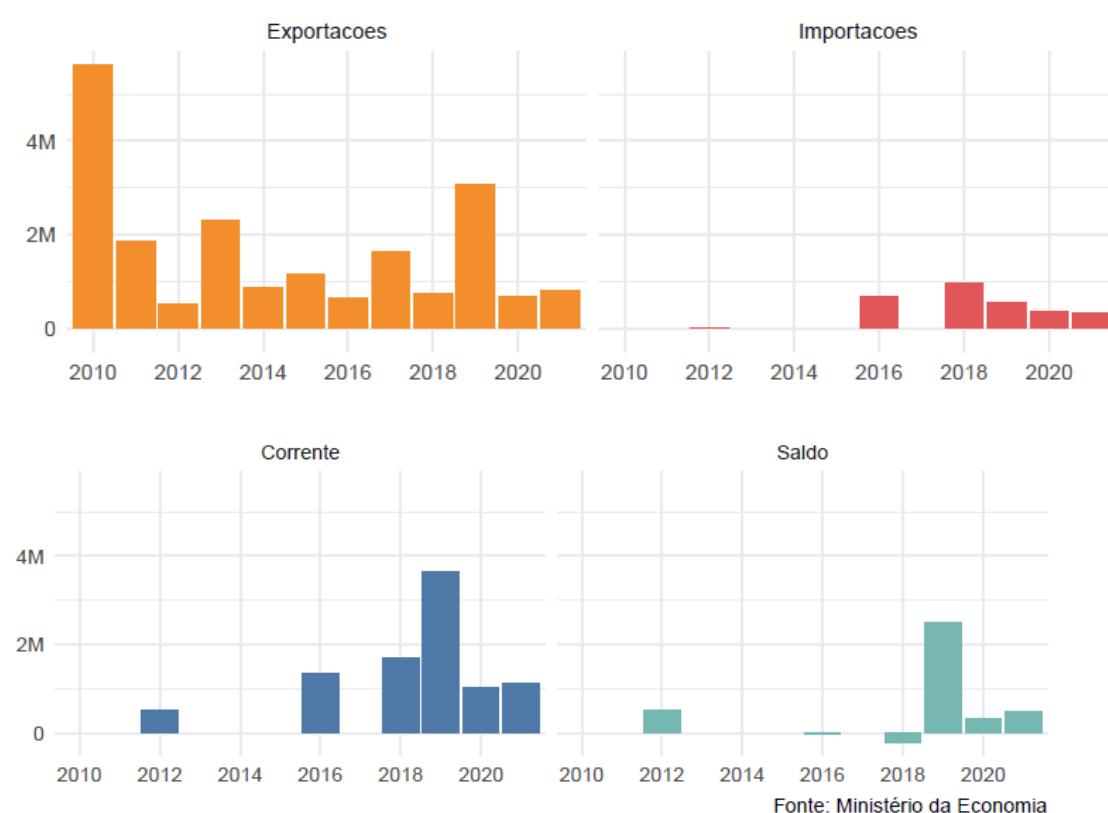


2020				
Direção	Classificação ISIC	Valor	%	
EXP	Indústria de Transformação	3.5M	100,0%	
	Outros Produtos	1.0	0,0%	
IMP	Agropecuária	606.2K	100,0%	
Direção	Classificação Fator Agregado	Valor	%	
EXP	PRODUTOS MANUFATURADOS	3.2M	92,9%	
	PRODUTOS BASICOS	247.1K	7,1%	
IMP	PRODUTOS BASICOS	606.2K	100,0%	
Direção	Classificação CGCE	Valor	%	
EXP	BENS DE CONSUMO (BC)	2.5M	71,2%	
	BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	743.5K	21,5%	
	BENS DE CAPITAL (BK)	253.4K	7,3%	
IMP	BENS DE CONSUMO (BC)	606.2K	100,0%	
Direção	Classificação CUCI	Valor	%	
EXP	PRODUTOS ALIMENTICIOS E ANIMAIS VIVOS	2.3M	67,5%	
	PRODUTOS QUIMICOS E RELACIONADOS, N.E.P.	581.5K	16,8%	
	OBRAS DIVERSAS	221.7K	6,4%	
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	182.8K	5,3%	
	ARTIGOS MANUFATURADOS, CLASSIFICADOS PRINCIPALMENTE PELO MATERIAL	111.3K	3,2%	
	MATERIAS EM BRUTO, NAO COMESTIVEIS, EXCETO COMBUSTIVEIS	25.9K	0,7%	
IMP	PRODUTOS ALIMENTICIOS E ANIMAIS VIVOS	606.2K	100,0%	

2 Dados mensais

2.1 Fluxo de Comércio

Brasil–Guiné-Bissau, Fluxo de Comércio agregado até Maio



	2021	2020	2019	2018	2017
Exportações	797K (15.2%)	691K (-77.5%)	3M (309.3%)	751K (-53.8%)	2M (148.6%)
Importações	316K (-8.5%)	346K (-38.9%)	566K (-40.8%)	955K (NA)	NA (NA)
Saldo	481K (39%)	346K (-86%)	3M (1 124%)	-205K (NA)	NA (NA)
Corrente	1M (7%)	1M (-71%)	4M (113%)	2M (NA)	NA (NA)

	2016	2015	2014	2013	2012
Exportações	654K (-43.0%)	1M (32.4%)	867K (-62.5%)	2M (346.5%)	518K (-72.2%)
Importações	683K (NA)	NA (NA)	NA (NA)	NA (NA)	4K (NA)
Saldo	-28K (NA)	NA (NA)	NA (NA)	NA (NA)	514K (NA)
Corrente	1M (NA)	NA (NA)	NA (NA)	NA (NA)	522K (NA)